

Artigo 1.º — Passa a denominar-se "Deputado Nadir Kenan" a Casa da Agricultura de Barretos, em Barretos.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 13 de maio de 1983.

a) NEFI TALES, Presidente

Publicada na Secretaria da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 13 de maio de 1983.

a) Januário Juliano Júnior, Diretor Geral

LEI N.º 3.737, DE 13 DE MAIO DE 1983

Dá nova redação a alínea "a" do inciso II do artigo 19 da Lei n.º 89, de 27 de dezembro de 1972, e ao § 1.º do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 204, de 25 de março de 1970.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO decreta e, eu, Néfi Tales, na qualidade de seu Presidente, promulgo, nos termos do § 4.º do artigo 26 da Constituição do Estado (Emenda Constitucional n.º 2, de 30 de outubro de 1969), a seguinte lei:

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

4.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, SOLENE, EM COMEMORAÇÃO AO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO EX-PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, DA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 10.ª LEGISLATURA, EM 19-4-83

PRESIDÊNCIA do Sr. Néfi Tales
SECRETÁRIO: Sr. Jorge Fernandes

O SR. PRESIDENTE (Néfi Tales — PMDB) — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

As 20h abre-se a sessão, com a presença dos Srs. Deputados Abraham Dabus — Ademar de Barros — Aloysio Nunes Ferreira — Alvaro Fraga — Anizio Batista — Fernando Silveira — Luiz Furlan — Antônio Rezk — Rubens Lara — Antônio Scopel — Arthur Alves Pinto — Ary de Camargo Pedrosa — Ary Kara — Augusto Toscano — Benedito Cintra — Carlos Apolinário — Crolinda Silveira Sampato — Eduardo Bittencourt — Eduardo Jorge — Elias Salim Curiati — Emilio Justo — Evandro Mesquita — Expedito Soares — Fausto Rocha — Fauze Carlos — Fernando Morais — Fernando Mauro — Floriano Leandrini — Geraldo Siqueira — Geraldo Menezes — Geraldo Alckmin — Gilberto Delmont — Hatiro Shimomoto — Hélio Cesar Rosas — Hélio Furlan — Jacob Lopes — Jair Andreoni — Januário Mantelli Neto — Gilberto Port — Jorge Fernandes — José Cicote — Archimedes Lammoglia — José Gregori — José Storópoli — José Yunes — Koyu Iha — Laerte Pinto — Luiz Máximo — Luiz Carlos Santos — Sérgio Santos — Manoel Moreira — Marcelino Romano Machado — Marcos Aurélio Ribeiro — Maria Ruth dos Santos — Mauro Bragato — Mauricio Najjar — Milton Baldochi — Nabi Chedid — Néfi Tales — Nelson Mancini Nicolau — Osório Silveira — Paulo Fratreschi — Paulo Kobayashi — Paulo Sogayar — Paulo Diniz — Randal Juliano Garcia — Ricardo Izar — Roberto Purini — Sydney Palácios — Sylvio Martini — Vanderlei Macris — Dalia Pria — Vicente Botta — Wadih Helú — Wagner Rossi — Waldemar Chubaci — Waldyr Trigo — Walter Auada — Walter Lemes Soares — Walter Mendes — Walter Lazzarini — Tonico Ramos — Fernando Leça — e Edinho Araújo.

O SR. PRESIDENTE (Néfi Tales — PMDB) — Convindo o Sr. Deputado Jorge Fernandes para, como 2.º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO (Jorge Fernandes — PTB) — Procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

EMENTÁRIO DA 4.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA SOLENE

- 1 — Presidente Néfi Tales — Abre a sessão. Comunica seu objetivo e convida os presentes a ouvirem, em pé, a execução do Hino Nacional.
- 2 — Augusto Toscano — Enaltece a luta e a ação do ex-Presidente Getúlio Vargas, dando ênfase à legislação que introduziu em benefício da classe trabalhadora. Exalta o PTB e presta homenagem à sua Presidente, Ivete Vargas. Comunica que o Dr. Antônio Balbino de Carvalho Filho irá discorrer sobre a atuação política e a vida do estadista. Anuncia que será reproduzida uma gravação com a voz de Getúlio Vargas.
- 3 — Dr. Antônio Balbino de Carvalho Filho — Diz da sua emoção pelo momento. Agradece a Sra. Ivete Vargas a lembrança de seu nome para orador oficial da sessão. Pronuncia discurso, narrando o desempenho político de Getúlio Vargas à frente do Governo e seu legado ao País.
- 4 — Presidente Néfi Tales — Agradece a presença de autoridades, deputados e convidados. Encerra a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Néfi Tales — PMDB) — Srs. Deputados, esta sessão solene foi por nós convocada atendendo solicitação do nobre Deputado Augusto Toscano, líder do Partido Trabalhista Brasileiro, com o objetivo de se comemorar o centenário de nascimento do ex-Presidente Getúlio Vargas. Convindo a todos para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional, que será executado pela Banda da Polícia Militar.

— E executado o Hino Nacional

A Presidência tem a satisfação de passar a palavra ao nobre Deputado Augusto Toscano, autor do pedido para a realização da presente sessão.

Tem a palavra o nobre Deputado Augusto Toscano.

O SR. AUGUSTO TOSCANO (PTB) — Exm. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Néfi Tales; Exmo. Sr. Deputado Luiz Máximo, representando S. Exa. o Governador André Franco Montoro; Exmo. Sr. ex-Ministro da Educação do Governo Getúlio Vargas e ex-Governador da Bahia, Dr. Antônio Balbino de Carvalho Filho; Exmo. Sr. Deputado Federal Ricardo Pereira, Presidente em exercício do Diretório Regional do PTB; Srs. Deputados Estaduais; Sr. Vereador Antônio Carlos Fernandes; Exmo. Coronel Cláudio Pereira Couto, representante do Comando Geral da Polícia Militar de São Paulo; Exmo. Sr. Luiz Pedro Bom, representando o Sr. Secretário da Administração, Deputado Antônio Carlos Mesquita; Srs. membros do Conselho Municipal do Partido Trabalhista Brasileiro; senhores convidados; minhas senhoras e meus senhores;

Aprouve Deus que a primeira sessão solene desta legislatura fosse dedicada à memória do maior e mais ilustre estadista da nação brasileira: Getúlio Vargas.

Comemoraria hoje seu centésimo aniversário. Poder-se-á dizer que já não vive mais entre nós, porém, como se considerar ausente alguém cujo ideal é uma inextinguível bandeira de luta? Alguém cujo existir reformulou as perspectivas políticas de sua pátria? Alguém que compreendeu os humildes e que derramou seu sangue por amor de sua gente?

Há, sem dúvida, personagens que se fazem eternos pelo exemplo que legaram às gerações vindouras. Não se nega e nem se negará jamais a presença de Getúlio Vargas nos destinos do Brasil.

Ora, Senhores Deputados e nobres convidados, a massa trabalhadora jamais olvidará a ação deste brasileiro ilustre

Artigo 1.º — A alínea "a" do inciso II do artigo 19 da Lei n.º 89, de 27 de dezembro de 1972, passa a vigorar com a seguinte redação:

"a) doação, permitida exclusivamente para fins de interesse social, vedada a destinação a entidades ou instituições que não tenham sede e foro no Estado de São Paulo, bem como a prefeituras de municípios de outros Estados da Federação".

Artigo 2.º — O § 1.º do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 204, de 25 de março de 1970, passa a ter a seguinte redação:

"§ 1.º — Na forma estabelecida em regulamento e mediante expressa autorização do Governador, em cada caso, o material a que se refere este artigo poderá, excepcionalmente, ser doado a prefeituras de municípios situados no Estado de São Paulo, instituições beneficentes e entidades sindicais dotadas de personalidade jurídica devidamente registradas, desde que tenham sede e foro no território do Estado".

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 13 de maio de 1983.

a) NEFI TALES, Presidente

Publicada na Secretaria da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 13 de maio de 1983.

a) Januário Juliano Júnior, Diretor Geral

que introduziu na legislação pátria os primeiros direitos de uma classe que até então só tinha deveres. Isto o tempo não leva. Isto é obra perene que dignifica, engrandece e imortaliza quem a executou. Mas, para realizar seu governo, para cumprir sua missão, para servir o seu povo, recrutou companheiros, semeou idéias, enfrentou ferozes adversários, doou sua vida.

O Partido Trabalhista Brasileiro promana de seu ideário político. E o instrumento que legou ao obreiro de todo o País para os embates pelos seus legítimos direitos. Em verdade, o PTB é a opção de luta que não escraviza o homem, que não elimina a fé e nem asfixia a nacionalidade. E, portanto, o PTB é uma trincheira do trabalhador, da liberdade, da justiça e da democracia. Repito, Getúlio não foi um caminhar isolado na longa jornada pela redenção da Pátria. A seu lado estavam inúmeras figuras do cenário político nacional.

Aos que, como ele partiram, a nossa saudade, o nosso preito de gratidão, a nossa lembrança. Não destacamos nomes pois, se assim o fizéssemos, certamente não enumeraríamos todos, porque são muitos e cometeríamos injustiças. Ressalte-se, apenas, que nenhum homem público deste País foi tão amado ou admirado.

Entre os que foram caminheiros da mesma jornada escolhida por Getúlio, oportuno se faz realçar a figura da Excelentíssima Senhora Deputada Ivete Vargas, Presidente Nacional do PTB.

Jamais deixou de exercer o mister de líder do trabalho getulista; jamais postergou, nestes anos obscuros de liberdade, de autoritarismo e de exceção, o ideal que revigora, hoje, as nossas forças em defesa do operário, da liberdade, do nacionalismo e da democracia.

A nossa Presidente o respeito e a admiração pela sua fidelidade a Getúlio Vargas. Sabemos-la ausente desta homenagem por imperiosos e justos motivos. Se não está presente fisicamente, pelo espírito rompe o espaço e conosco neste instante saúda Getúlio pelo seu centenário.

Mas, Senhor Presidente, Senhores Deputados e nobres convidados, para falar de Getúlio, de seu governo e de sua vida, está entre nós o insigne homem público, Dr. Antônio Balbino de Carvalho Filho. (Palmas). Nascido em Barreiras, na Bahia, pontifício como político de larga visão e como insigne cultor do Direito. Advogado brilhante, professor emérito de Ciências das Finanças da Faculdade de Direito da Bahia e catedrático de Economia Política da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, Deputado Estadual de 1935 a 1937 e de 1947 a 1951, foi Deputado Federal eleito em 1950 e Governador da Bahia de 1955 a 1959; Consultor Geral da República e Ministro da Indústria Comércio do Governo João Goulart e Senador em 1962, por seu Estado natal. Além dessas destacadas funções, foi Ministro da Educação e Saúde Pública do Governo de Getúlio Vargas, e como tal se credenciou, como ninguém, para discorrer sobre o grande estadista brasileiro, neste episódio inspirado na Semana Getúlio Vargas, promovida pelo Conselho Municipal do PTB de São Paulo, ao qual rendemos nossa homenagem.

Para dar a este encontro uma conotação sentimental, capaz de identificar-se com o nosso intimo, trazemos a este Plenário neste instante, a voz do grande estadista que foi e é Getúlio Vargas, gravada em 1948, através da então Rádio Record, pelo jornalista, chefe do cerimonial desta Casa, Dr. Murilo Antunes Alves.

"Eu que nada mais aspiro na vida pública, sou forçado a sair do meu silêncio e recolhimento para dizer que sofro com o povo as agruras da hora que passa, e dizer-lhe que é preciso apenas viver para poder esperar. Venho, trabalhadores, para trazer-vos, com a minha voz a presença do ausente, enquanto sentis em vossos corações a ausência dos presentes."

Após esse momento de grande emoção, ouvindo a voz de Getúlio, reafirmamos a nossa mais profunda fidelidade ao ideário imortal do ex-Presidente Vargas, que nos impõe crer no trabalho cristão, na liberdade, na nação, na democracia.

Esse credo será revigorado agora pelas palavras do Dr. Antônio Balbino de Carvalho Filho, eminente homem público, leal companheiro de Getúlio Vargas e trabalhista autêntico. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Néfi Tales — PMDB) — Esta Presidência sente-se honrada em conceder a palavra ao insigne homem público, ex-Ministro do Governo Getúlio Vargas, e ex-Governador da Bahia, Dr. Antônio Balbino de Carvalho Filho. (Palmas.)

O SR. ANTÔNIO BALBINO DE CARVALHO FILHO — Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Srs. Deputados Estaduais e Federais, autoridades, convidados, meus amigos de São Paulo. Desde 1971, afastado das atividades parlamentares, com o término do meu mandato no Senado Federal, confesso que, embora tendo vivido toda uma existência na base do exercício da tribuna, nas cátedras, nos congressos, nos comícios e mesmo nas conversas, sinto-me fora do comum, profundamente emocionado, tocado e um pouco aturdido mesmo. São Paulo sempre me falou muito de perto ao coração. O destino, nas andanças que me foram pre-determinadas pelos meus pais, não consentiu que minha vida se identificasse mais ainda com a vossa e eu, hoje, a esta altura da vida, me apresentasse como um paulista que tivesse contribuído mais diretamente para o vosso progresso, para vossa grandeza, para a presença de São Paulo no Brasil. Era determinação paterna que eu viesse fazer o curso de Direito em São Paulo, as circunstâncias, porém, determinaram o contrário. Fui um estudante de Direito no Rio de Janeiro. Lá fiz o meu curso. Nunca, porém, perdendo, em todas as fases do meu currículo, as oportunidades com que era gratificado pela vontade de Deus, por seus desígnios imperceptíveis, de manter contato com São Paulo. Tenho ainda inúmeros amigos, que cultivo, nesta altura da minha existência, que trabalham e cultuam nos diversos campos da atividade militante desta terra.

Quero fixar, dentre as lembranças que me acodem agora, como uma homenagem do meu coração e da minha razão a esta terra esplendorosa, nomes de quantos já se foram, mas que permanecem vivos em nossas saudades e nos testemunhos do nosso reconhecimento.

Lembro-me de figuras excelsas de São Paulo com as quais privei, de cujo convívio desfrutei, com muitas delas aprendendo muito do que pude pôr em prática na vida: Cirilo Júnior, Marcondes Filho, Armando Sales de Oliveira, Ademar de Barros, Cunha Bueno, Ferreira Kéffer, o meu querido Emilio Carlos, e tantos e tantos outros companheiros de lutas e de sonhos que já se foram, muitos deles ainda nos esplendores e alcores da mocidade, tão alvissareira.

Aqui, porém, estou agora na convivência de companheiros de outras fases de militância, para uma oportunidade a que não podia fugir, a de vir nesta hora aqui, no momento em que se celebra o centenário da figura imperecível de Getúlio Vargas, falar sobre ele, com as reservas do meu sentimento, chamando a vossa atenção para minha irreversível suspeição ao falar sobre esta grande figura, que me empolgou em anos dinâmicos e vivos da minha existência. Não trouxe um discurso propriamente programado, apenas rabiscos de um roteiro que as circunstâncias desta minha convocação transformaram realmente num testemunho de que, escrevendo ou improvisando, Getúlio Vargas, para mim, é sempre a mesma figura excelsa, que, com prazer, vejo hoje o Brasil cultivar no dia do seu aniversário. Está num dos trechos do livro "Getúlio Vargas, Meu Pai", de sua grande filha Alzira Vargas do Amaral Peixoto: "É preciso que nos lembremos que, pelos desígnios do destino, Getúlio nasceu com o fado de ser realmente o condutor do País, num período em que se iniciavam transformações substanciais de que hoje essas novas gerações começam a tirar os seus esplêndidos proveitos."

Getúlio nasceu em 19 de abril, dia de Santo Expedito, o santo dos impossíveis. Meus amigos, não sei por quanto tempo, se eu me dispusesse, poderia falar sobre Getúlio. O Brasil inteiro hoje se prepara para a missão cívica de celebrar o seu centenário, reviver-lhe os aspectos marcantes de atuação, as características básicas, fundamentais e intrinsecamente humanas de sua personalidade.

Estareis ouvindo a todos os instantes nas rádios, nas televisões, lendo nos jornais e nos livros, as manifestações do abundante testemunho histórico sobre o que foi e continuará sendo, pelas consequências de seus atos renovadores e revolucionários, a presença de Getúlio Vargas na vida do Brasil.

Sem nenhuma preocupação de caráter oratório, para não fazer considerações que ultrapassariam o limite de vossa paciência, sob forma de palestra, de uma conversa entre amigos, farei um relato de alguns episódios da vida de Getúlio Vargas quando nossos destinos se cruzaram, talvez revelando algo de inteiramente pessoal, pouco conhecido no setor da divulgação publicitária porque fruto de minha observação nas tertúlias, nas convivências do período inesquecível em que vivi muito perto, mas muito perto mesmo, da sua inteligência, da sua vocação de estadista e do seu sentimento de amigo.

Quero, por isso, agradecer de maneira particular — e pela falta de tempo que tive de redigir ou de escrever uma conferência, as circunstâncias da minha convocação para estar aqui nesta Assembleia que V. Exa. honra com a sua Presidência, Sr. Deputado — quero agradecer, repito, a minha querida Ivete Vargas, que deve ter tido a lembrança de sugerir aos seus companheiros de partido nesta Assembleia para que eles trouxessem o meu nome à aprovação da Casa, a fim de me permitir o exercício nesta oportunidade.

Lembro-me de que Ivete, faz apenas uma semana, me telefonou meio assustada, declarando que o meu nome estava incluído como orador oficial nesta dia, 19 de abril, para a celebração em sessão solene que seria promovida em memória de Getúlio Vargas pela Assembleia de São Paulo, Estado a que ele tanto se ligou e que num de seus momentos de infortúnio — não sei se a palavra apropriada seria esta para Getúlio Vargas — nos seus momentos, digamos, de ausência do poder que o consagrou, elegendo-o como o seu Rio Grande do Sul, Senador também por esta terra.

Quero, realmente, agradecer a Ivete Vargas e fazer com que ela, de onde esteja, sinta que eu não poderia deixar de atender a esta convocação da Assembleia, mesmo na improvisação em que por ela vim a saber do convite, porque os seus companheiros estavam certos de que ela me havia transmitido e eu preferi, para atender também um pouco ao chamado do meu coração, deixando a oportunidade de falar na minha querida cidade do Rio de Janeiro para outro ensejo que, certamente, se me oferecerá, de atender à convocação de que quase no mesmo momento me foi feito pelas autoridades do Rio de Janeiro para ser lá, hoje, também o orador oficial. E sinto que lá como aqui não estaria errado se adotasse o mesmo critério que vos peço licença para adotar: num ligeiro bosquejo evocativo sobre coisas que lembram a vida de Getúlio Vargas nos trechos em que a minha se cruzou com a dele. A minha, na minha pequenez, a dele, na sua excelência.

Não sou Getúlio Vargas, nem getulista da adolescência. Pelo contrário, o meu destino político só se cruzou com o de Getúlio Vargas bem adiante. Tínhamos uma boa convivência pessoal, resultante de outros em que, porém, era outra a minha posição política, por força da minha idade e das minhas circunstâncias — cada um de nós é o que é mais as suas circunstâncias. Lembro-me bem de que nos idos de 1930, quando Getúlio Vargas, com seus gaúchos, assumiu o poder no Rio de Janeiro, estudante de Direito que era, contra o governo anterior, com a característica moral de todo o estudante — costume, brincando, dizer que estudante de caráter tem de ser oposição. Não se compreende que a mocidade seja a favor, a mocidade tem de ser contra, tem de trazer suas objeções, seu entusiasmo, seu idealismo puro, nem sempre realizável para o debate dos grandes problemas nacionais — e um dos erros que se cometeu de 1964 para cá foi essa marginalização muito